



Sindicato dos Acupunturistas e Terapeutas Orientais do Estado de São Paulo – SATOSP

Rua Ouvidor Peleja, 412 – Saúde – São Paulo – SP – CEP 04128-000

Fones (11) 5584-7733 // (11) 5584-6732

site: www.satosp.com.br

e-mail: satosp@satosp.com.br

Ofício nº 010/2020

São Paulo, 12 de fevereiro de 2020

EXMO. SR. MINISTRO DA SAÚDE DO BRASIL

Dr. Luiz Henrique Mandetta

Servimo-nos do presente para informar a V. Ex^a. o conteúdo do programa da radio CBN do dia 29 de julho de 2019, o qual transcrevemos abaixo, e, ao mesmo tempo solicitar nos seja informado se estamos fazendo alguma indiscrição, se assim é que nos perdoe pela mesma.

“POR RICARDO GOUVEIA (ricardo.gouveia@cbn.com.br)

“A CBN conseguiu com exclusividade, informação que o Ministério da Saúde vai revisar as praticas integrativas incorporadas ao SUS e que só vai manter no Sistema Único de Saúde as praticas que comprovarem eficácia no tratamento de doenças e que o Conselho Federal de Medicina reconhece apenas duas da 29 terapias integrativas oferecidas e ainda alerta que algumas delas alem de não ter um tratamento eficiente ainda podem causar danos a saúde dos pacientes.



Sindicato dos Acupunturistas e Terapeutas Orientais do Estado de São Paulo – SATOSP

Rua Ouvidor Peleja, 412 – Saúde – São Paulo – SP – CEP 04128-000

Fones (11) 5584-7733 // (11) 5584-6732

site: www.satosp.com.br

e-mail: satosp@satosp.com.br

O governo federal ainda não informou um prazo, mas a notícia agrada as principais organizações médicas do país, como o Conselho Federal de Medicina e a Associação Médica Brasileira. A política de terapias integrativas começou em 2006, com cinco práticas oferecidas. De lá para cá, o número de tratamentos bancados pelo SUS chegou a 29.

A principal crítica da classe médica está no fato de que recursos de impostos estão sendo convertidos em terapias que não têm eficácia reconhecida, como: ozonioterapia, cromoterapia, geoterapia e imposição de mãos. Os tratamentos passam por inalação de gases, exposição a luzes coloridas, uso de argila em feridas ou "transferência de energia vital por meio das mãos com intuito de restabelecer o equilíbrio do campo energético humano", mencionando a própria descrição no site do Ministério da Saúde.

A pasta, aliás, não soube informar quanto dinheiro tem sido gasto com esses tratamentos, já que os recursos para as práticas integrativas fazem parte da verba de atenção básica à saúde repassada aos municípios, que usam esse dinheiro livremente sem detalhar quanto foi destinado a essas terapias alternativas. O levantamento mais recente do Ministério da Saúde informa que a quantidade de procedimentos cresceu 126%. Foram de 157 mil em 2017 para 355 mil no ano passado.

No entanto, o Conselho Federal de Medicina só reconhece como prática médica duas das 29 terapias oferecidas. Já a Associação Médica Brasileira emitiu uma nota crítica no ano passado, quando foram incluídas mais dez práticas no SUS. A AMB avaliou que os recursos seriam melhor aproveitados se fossem investidos em práticas medicinais com eficácia estudada e garantida.

Membro da Comissão para Avaliação de Novos Procedimentos em Medicina do CFM Cacilda Pedrosa ressalta “que o perigo não está só em gastar recursos públicos em tratamentos que não têm garantia de resultados. O problema é que algumas práticas podem até fazer mal para a saúde:



Sindicato dos Acupunturistas e Terapeutas Orientais do Estado de São Paulo – SATOSP

Rua Ouvidor Peleja, 412 – Saúde – São Paulo – SP – CEP 04128-000

Fones (11) 5584-7733 // (11) 5584-6732

site: www.satosp.com.br

e-mail: satosp@satosp.com.br

A gente tem que avaliar essas duas coisas: a eficácia e segurança para o paciente. E o que a gente avalia é que a maioria dessas práticas não tem nenhuma evidência de funcionar e também muitas delas têm risco para a saúde. Acho temerário que se

aprovem determinadas terapias sem um estudo bem feito de segurança e eficácia. A gente lida muito com a questão do placebo nesse tipo de terapia. Quando a pessoa faz e se sente acolhida, ela entende como tendo funcionado a prática”, comenta Cacilda.

As duas únicas terapias integrativas reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina são a acupuntura e a homeopatia. No entanto, o colunista de saúde da CBN Luís Fernando Correia ressaltava que a homeopatia é um problema porque foi reconhecida numa época em que a regulamentação de práticas médicas era diferente. Ele explica que essa terapia foi um método aprovado apesar de não haver comprovação de que seus resultados eram eficazes:

A homeopatia não tem evidência científica de funcionar mais do que placebo. Os estudos feitos nas grandes bases de dados mostram que a evidência científica atual é contra a homeopatia. Foi feito no passado o que a gente está condenando agora. Não se seguiu o rigor científico naquela época’, explica Luís Fernando Correia.

Muita gente que recebeu o tratamento atesta que se sentiu melhor com a terapia holística. Mas isso não comprova eficácia. Para um tratamento ser reconhecido, não basta ter surtido efeito em algumas pessoas. As pesquisas exigem análise em milhares de pacientes, da forma mais diversificada possível. E a homeopatia não foi aprovada nesses estudos. Apesar de popular, pode ser uma das terapias retiradas do SUS depois dessa revisão técnica anunciada pelo Ministério da Saúde.

Medida que, aliás, já foi tomada pelo Reino Unido. A França também vai tirar a homeopatia do seu sistema público até 2021. As autoridades dos Estados Unidos proibiram a venda de produtos homeopáticos para doenças graves. Já os remédios de



Sindicato dos Acupunturistas e Terapeutas Orientais do Estado de São Paulo – SATOSP

Rua Ouvidor Peleja, 412 – Saúde – São Paulo – SP – CEP 04128-000

Fones (11) 5584-7733 // (11) 5584-6732

site: www.satosp.com.br

e-mail: satosp@satosp.com.br

homeopatia para enfermidades mais simples hoje são obrigados a ser vendidos em embalagens que vem com um alerta de que a substância não funciona.

Diante do exposto, temos a comentar o que segue:

- I) Porque em uma matéria tão importante o Ministério da Saúde deu exclusividade a uma única emissora de rádio, qual o interesse nisso?
- II) Porque o Ministério da Saúde deve dar ouvidos somente ao Conselho Federal de Medicina, e os outros Conselhos da área da saúde, bem como Associações de varias praticas integrativas, porque não tem voz?
- III) Se a Comissão de Avaliação de novos Procedimentos do Conselho Federal de Medicina afirma que 27 das 29 terapias oferecidas no SUS são ineficazes e ainda provocam riscos a saúde, porque não enumera quais são essas terapias e quais riscos podem provocar a saúde.
- IV) Se conforme afirma a Comissão de Avaliação de novos Procedimentos do Conselho Federal de Medicina que 27 das 29 terapias oferecidas no SUS são ineficazes e ainda provocam riscos a saúde, porque então no período de 2017 a 2019, houve um aumento de 126% nesses procedimentos, seria a população brasileira tão inexperiente a esse ponto.
- V) Porque o Ministério da Saúde não informa a quantidade de recursos utilizados para esses procedimentos, não seria talvez porque o questionamento tenha sido feito de maneira equivocada, se o questionamento fosse feito com a pergunta quanto o Ministério da Saúde economizou com as praticas dessas terapias, evitando compras de remédios, hospitalizações, aumento de funcionários no SUS, sim, pois pelo que sabemos os atendimentos dessas terapias são feitos no SUS por voluntários, os que não são feitos por voluntários são médicos, fisioterapeutas,



Sindicato dos Acupunturistas e Terapeutas Orientais do Estado de São Paulo – SATOSP

Rua Ouvidor Peleja, 412 – Saúde – São Paulo – SP – CEP 04128-000

Fones (11) 5584-7733 // (11) 5584-6732

site: www.satosp.com.br

e-mail: satosp@satosp.com.br

enfermeiros, psicólogos, enfim profissionais da área da saúde que deixam de atender em suas áreas de atuação para atenderem com as terapias Integrativas, isso em ditado popular diz “descobrir um santo para cobrir outro”.

- VI) Como podemos ter certeza que dentro de algum tempo o Conselho Federal de Medicina não venha a condenar a Acupuntura, como esta fazendo hoje com a homeopatia, pois no Brasil a historia das duas técnicas são muito parecidas, visto que a homeopatia também não era reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina, entretanto quando os médicos se sentiram ameaçados pela procura da homeopatia, resolveram reconhecê-la como especialidade médica, assim como fizeram também com a acupuntura, pois até 1995, diziam ser aqueles que praticavam a acupuntura charlatões, a ponto de punir médicos que trabalhavam com acupuntura, como por exemplo o Dr. Evaldo Martins Leite, dentre outros.
- VII) Então aqui vai a nossa pergunta final, não estaria o Conselho Federal de Medicina condenando indiscriminadamente todas práticas de Terapias Integrativas, por mera suposição de que essas práticas possam ameaçar os procedimentos médicos e que quando sentirem que seus ataques a essas terapias não surtirem efeito, venham a querer torná-las especialidades médicas.

Entendemos nós, que os Conselhos de profissões por serem autarquias do Governo Federal, devem respeitar e acatar as decisões do Governo, bem como dos seus Ministérios.

Entretanto, não nos parece ser assim com relação ao Conselho Federal de Medicina, mais nos parece ocorrer exatamente o contrario, o Conselho Federal de Medicina toma as decisões sem levar em conta os outros Conselhos de profissionais da área da Saúde, e o Ministério da saúde dá cumprimento a essas decisões.

Novamente pedimos desculpas se estamos nos excedendo com nossas afirmações e solicitamos nos informar o porquê de estarmos nos excedendo.



Sindicato dos Acupunturistas e Terapeutas Orientais do Estado de São Paulo – SATOSP

Rua Ouvidor Peleja, 412 – Saúde – São Paulo – SP – CEP 04128-000

Fones (11) 5584-7733 // (11) 5584-6732

site: www.satosp.com.br

e-mail: satosp@satosp.com.br

Atenciosamente,

Odair Carlos Sabioni

Presidente

AO

EXMO. SR. MINISTRO DA SAÚDE DO BRASIL

Dr. Luiz Henrique Mandetta

C/C

AO

EXMO. SR. DEPUTADO FEDERAL

GIOVANI CHERINNI